



encontro comciência

Oficinas de Letramento Científico

Busca Bibliográfica

Morgana Almeida Souza de Morais

Busca bibliográfica

A busca bibliográfica consiste em um conjunto estruturado de procedimentos que objetivam a identificação, localização e obtenção, nas bases de dados, de referenciais teóricos publicados para subsidiar o tema pesquisado (BOCATTO, 2006). Seus objetivos englobam o embasamento teórico para trabalhos científicos, a identificação de possíveis subáreas que necessitam de novos estudos, a identificação e seleção de metodologias de pesquisa aplicadas naquela temática, além da obtenção de saberes sobre determinada área do conhecimento (PIZZANI *et al.*, 2012). Assim sendo, o conhecimento das principais bases de dados e das metodologias para a recuperação de arquivos torna-se importante tanto para pesquisadores, quanto para profissionais da saúde que desejam aplicar na prática clínica os princípios da Prática Baseada em Evidências (PBE), definida como o “uso consciente, explícito e criterioso da melhor e mais atual evidência de pesquisa na tomada de decisões clínicas no cuidado com o paciente” (SACKETT *et al.*, 2000).

Esse texto de apoio, construído com carinho pela equipe do Encontro com Ciência, objetiva apresentar dicas de como realizar uma boa busca nas principais bases de dados usadas na área da saúde. Mas lembrem-se: as dificuldades vão surgir e apenas a prática tornará esse processo mais simples! Uma dica importante é: organize-se! Esquematizar e registrar a estratégia de busca irá permitir sua reprodução e facilitará a escrita da metodologia do seu trabalho!

Boa sorte!

1. Definindo a estratégia de busca

1.1. A construção da pergunta de pesquisa

De acordo com Lima e Mioto (2007), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo”. Dessa forma, a elaboração cuidadosa da pergunta de pesquisa é passo inicial e essencial para a definição da estratégia de busca, possibilitando foco ao escopo da pesquisa e evitando a realização de buscas desnecessárias (SANTOS *et al.*, 2007). A pergunta de pesquisa deve ser clara, específica e explícita, uma vez que é responsável pelo delineamento do estudo.

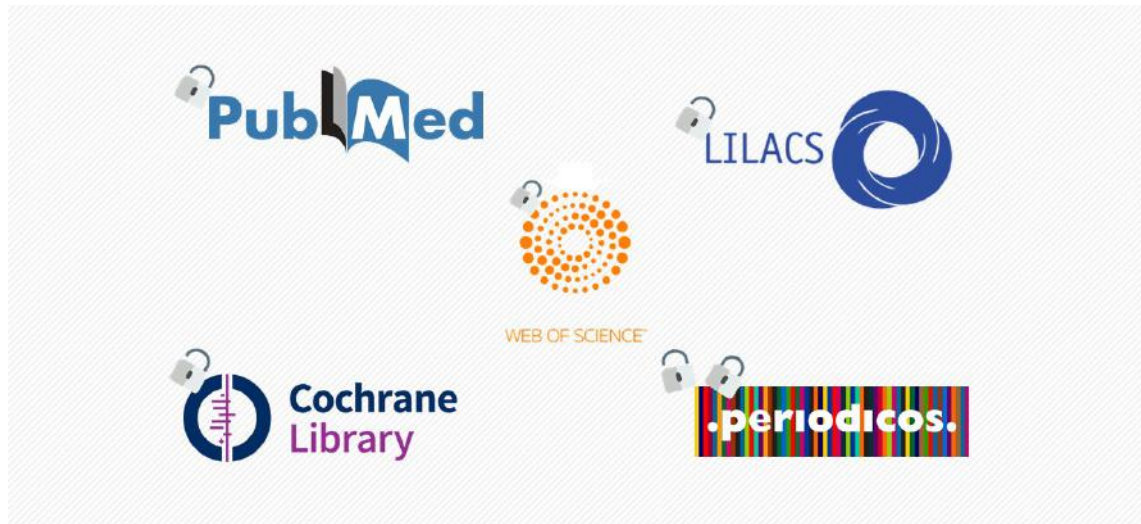
1.2. Seleção das bases de dados

As bases de dados podem ser definidas como “suportes informacionais compostos de artigos e trabalhos científicos, elaboradas por organizações especializadas nas diversas áreas do conhecimento” (PIZZANI *et al.*, 2012). São, assim, uma coleção informatizada de referências ou publicações, organizadas sistematicamente e correlacionadas entre si, que podem ser recuperadas por usuários por meio da busca bibliográfica.

As bases de dados são classificadas em (1) referenciais ou textuais, caso disponibilizem apenas as referências e dados das publicações ou o texto completo dos trabalhos, respectivamente; e (2) de acesso livre ou restrito, de acordo com a necessidade ou não de adquirir o serviço. As bases de dados referenciais podem incluir, ainda, o resumo do trabalho.

Abaixo estão as principais bases de dados utilizadas na área da saúde:

encontro comciência



- **PubMed:** base referencial de acesso livre desenvolvida e mantida pela Biblioteca Nacional de Medicina (NLM) dos Estados Unidos, que engloba de forma gratuita mais de 28 milhões de citações da literatura biomédica do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), revistas de ciências da vida e livros online;
- **Web of Science:** de acesso restrito, é uma base de dados multidisciplinar;
- **Lilacs:** denominada Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, é um índice da literatura de acesso livre, componente da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e desenvolvida a partir de 1982;
- **Cochrane:** base de dados de revisões sistemáticas, de acesso livre;
- **Portal de periódicos CAPES:** conjunto de bases de dados, páginas, portais e bibliotecas virtuais de acesso livre à produção científica de todas as áreas do conhecimento, mantida pelo Portal CAPES. Parte do seu conteúdo é livre, mas o acesso integral ocorre apenas através da rede de internet da Universidade;

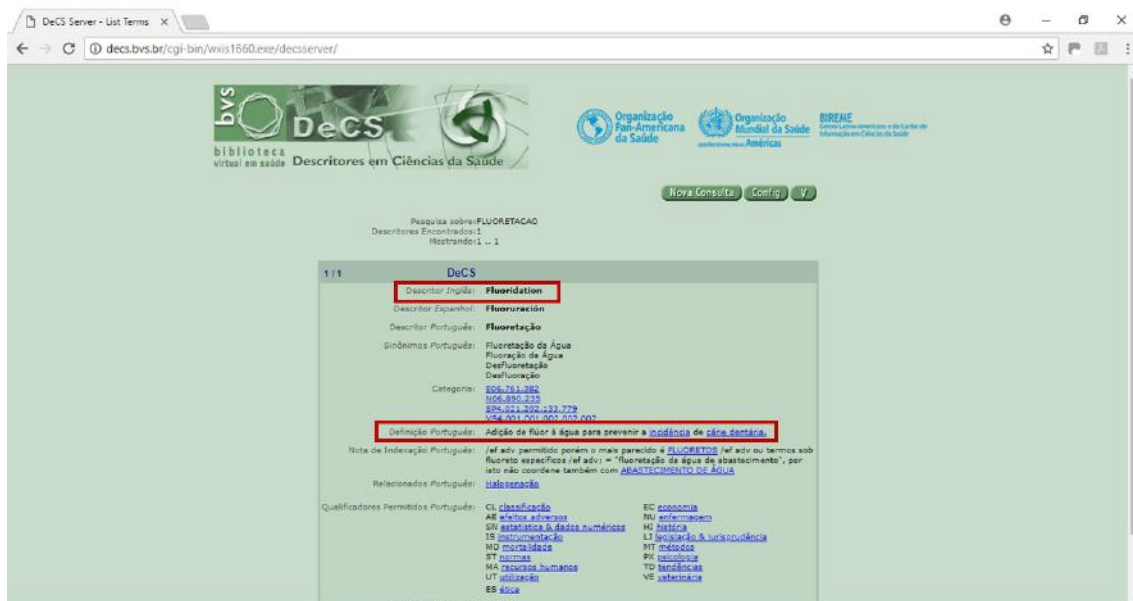
1.3. Seleção dos termos de busca (descritores)

A seleção dos descritores é, assim como a elaboração da pergunta de pesquisa, etapa crítica na construção de uma busca eficiente, possibilitando especificidade à pesquisa e evitando resultados que não se adequam ao nosso objeto de estudo. Os descritores podem ser classificados como: (1) controlados, que são utilizados para a indexação de artigos nas bases de dados; ou (2) não-controlados, palavras textuais e seus sinônimos, variações de grafia, siglas e correlatos (SANTOS *et al.*, 2007).



Os descritores controlados podem ser consultados nas ferramentas DeCs e MESH, que são bases de vocabulário controlado pertencentes à BVS e NLM, respectivamente. Enquanto o DeCs é trilingue – português, inglês e espanhol -, o MESH é construído integralmente na língua inglesa. Além dos descritores controlados, essas bases ainda nos fornecem definições dos termos pesquisados.

encontro comciência



Dicas:

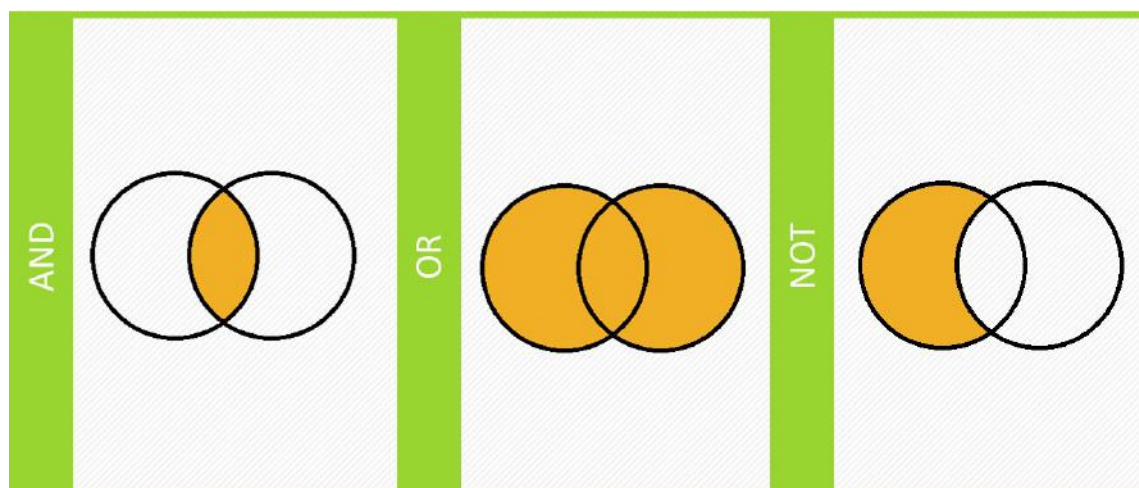
- Uma boa metodologia de busca de descritores é primeiro consultar o termo no DeCs, onde ele pode ser inserido em português, para depois utilizar o descritor encontrado em inglês no MESH;
- As aspas podem ser utilizadas no caso de descritores não-controlados compostos, para que os resultados englobem os termos exatamente naquela ordem, sem nenhuma outra palavra entre eles;

- A truncagem de um descritor, como a colocação de asterisco após um prefixo, irá recuperar palavras com todos os sufixos possíveis e é uma forma de ampliar o escopo do resultado;
- A seleção dos descritores se torna mais fácil com a experiência, mas uma boa forma de começar a pensar neles é consultar as palavras-chaves de artigos aos quais você já tenha acesso e que estejam relacionados àquela temática;
- No caso de trabalhos científicos, uma dica valiosa é: organize seus descritores! É sempre importante saber se um determinado descritor é controlado ou não, tanto para replicar a busca quanto para escrever a metodologia do seu trabalho. A tabela abaixo é um bom exemplo de forma de organização;

PICO	Descritor	DeCs	MESH	Não controlados

1.4. Seleção dos descritores booleanos;

Os descritores booleanos, também chamados de “delimitadores” (SANTOS *et al.*, 2017), são palavras que permitem a combinação dos descritores e, assim, informam ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa, restringindo ou ampliando o escopo da pesquisa. São eles:



- AND: combinação restritiva;
ex: “fluoridation **AND** dental caries” irá recuperar referências que falem sobre a fluoretação da água **E** cárie dentária;
- OR: combinação aditiva;
ex: “fluoridation **OR** dental caries” irá recuperar referências que falem sobre a fluoretação da água **OU** sobre cárie dentária – e, assim, o resultado será mais amplo;
- NOT: combinação restritiva;
ex: “fluoridation **NOT** dental caries” irá recuperar as referências que falem de fluoretação da água, **MAS NÃO** de cárie dentária – e, assim, o resultado será mais restrito.

Dica:

- Para conseguir uma eficiente combinação dos descritores, a dica é: teste as possibilidades! Vá relacionando as palavras-chave e observando os resultados da pesquisa, quais artigos estão sendo encontrados e se eles respondem ou não à sua pergunta de pesquisa;

2. A busca bibliográfica

Após elaborar sua estratégia, partimos para a busca propriamente dita. Diferentes bases de dados possuem diferentes metodologias de busca: enquanto o PubMed e o Portal Capes permitem a inserção da estratégia de busca completa, por exemplo, na Cochrane os descritores são inseridos um a um para só então serem combinados.

Dicas:

- Dedique um tempo para conhecer as bases de dados e entender seu funcionamento. Dessa forma, você terá mais domínio da sua busca e confiabilidade no resultado;
- No site do Guia do TCC, elaborado pela Comissão de Coordenação do TCC do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (<https://www.odonto.ufmg.br/tcc/guia-do-tcc/>), existem tutorias de busca em algumas das principais bases de dados da área da saúde. Abuse dessa ferramenta e de outras tutorias disponíveis na internet!



Bom trabalho!

BIBLIOGRAFIA

BOCCATO, V.R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev Odontol Univ Cid São Paulo**, São Paulo, v.18, n.3, p.265-274, set/dez, 2006.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev Dig Bibl Ci Inf**, Campinas, v.10, n. 1, p. 53-66, jul/dez, 2012.

Sackett DL, Straus SE, Richardson WS, Rosenberg W, Haynes RB. Evidence-Based Medicine: how to practice and teach EBM. 2ª ed. London: Churchill Livingstone; 2000.

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev Katál**, Florianópolis, v.10, n. esp, p.37-45, 2007.

LOPES, I.L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ci Inf**, Brasília, v.31, n.1, p.41-52, jan/abr, 2002.

LOPES, I.L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ci Inf**, Brasília, v.31, n.2, p.60-71, mai/ago, 2002.

FERREIRA, R.C. *et al.* Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Odontologia da UFMG: guia para elaboração. Belo Horizonte: 2016. 68p.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Lat Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n.3, mai/jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0104-11692007000300023&pid=S0104-11692007000300023&pdf_path=rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf&lang=pt. Acesso em: 27 mar. 2017.

encontro **comciência**



NÚCLEO DE ESTUDOS
EM SAÚDE COLETIVA

FAO
FACULDADE DE
ODONTOLOGIA

UF *m* **G**

É proibida a veiculação deste material para fins comerciais.
www.odonto.ufmg.br/paixao/encontrocomciencia
contatoecomciencia@gmail.com

Belo Horizonte, Julho, 2018.